



A cada edição, explore com Osmar Luiz Jr, o "Mindu", o fascinante mundo da vida marinha.

MARCELO KRAUSE



Grupo de meros em naufrágio no litoral do Paraná

## A multiplicação dos MEROS

Ainda em ameaça de extinção, os maiores peixes ósseos do planeta surpreendem cientistas

O mero talvez seja um dos peixes mais conhecidos entre os mergulhadores. Tudo bem que nem todos já viram um, mas certamente já ouviram falar. E esta fama tem uma razão muito simples: o mero é o maior peixe ósseo que existe no mundo (quando falo peixe ósseo estou excluindo tubarões e raias). A espécie humana tem um fascínio especial pelos extremos, tudo o que é o maior ou o menor chama a atenção e justamente esse status que condena o mero a ser uma espécie em risco de extinção.

Devido a seu enorme tamanho, podendo chegar a mais de dois metros de comprimento e pesar cerca de 450 quilos, o mero quase não tem predadores naturais e isso se reflete em seu comportamento, o tornando extremamente dócil. O fato de ser o maior peixe também o torna um troféu para caçadores subaquáticos, mas um troféu apenas em tamanho, pois é um peixe muito fácil de ser morto. Muitas

vezes não esboça qualquer reação frente ao caçador, que pode matá-lo com um tiro à queima-roupa, com o arpão encostado em sua cabeça. Isso apenas evidencia a importância do tamanho para o orgulho humano, sendo mais importante o animal ser grande do que a dificuldade de sua captura. Fosse o mero um pouco menor, deixando o status de maior para outra espécie e ele provavelmente não estaria tão ameaçado – afinal, sua carne não é tão apreciada para consumo quanto a de outros peixes da mesma família.

Uma segunda característica biológica do mero contribui ainda mais para o seu declínio: quando chega a época de reprodução, os meros formam grandes agregações com dezenas de indivíduos para se acasalar. Estas agregações ocorrem quase sempre nos mesmos locais e pode congregam uma população inteira de indivíduos de uma determinada localidade. O problema acontece quando pescadores

detectam estes locais e dezenas de meros acabam mortos nestes eventos.

O mero é ainda emblemático por outro motivo, foi a primeira espécie de peixe a ser protegida por lei, tendo sua captura, transporte e comercialização proibidos no Brasil desde 2002, rompendo uma paradigma histórico dos legisladores ambientais brasileiros que tradicionalmente não consideravam peixes como "fauna nativa", mas sim como "recurso pesqueiro". A esta altura, você já deve estar imaginando que o título desta coluna tem a ver com o crescimento da população de meros no Brasil, mas infelizmente ainda não é o caso. O mero é uma espécie de crescimento lento e talvez ainda não tenha tido tempo de detectar algum aumento populacional.

Nos Estados Unidos, onde o mero já é uma espécie protegida desde 1992, apenas recentemente tem se notado um aumento considerável na população das Florida Keys. A multiplicação a que me refiro no título



ARY AMARANTE

Os meros, são regularmente encontrados em naufrágios, que são utilizados como tocas

não é no número de indivíduos, mas no número de espécies. Pesquisas recentes sobre a genética do mero têm revelado muitas surpresas, entre elas, que o mero do Pacífico, antes considerado como *Epinephelus itajara* (a mesma espécie do Atlântico) é, na verdade, outra espécie de mero! O autor da pesquisa é o norte-americano Matthew Craig, da Universidade do Hawaii, que contou com um grande número de colaboradores, inclusive de pesquisadores Brasileiros do Projeto Meros do Brasil, para conseguir amostras genéticas de exemplares de meros provenientes de vários locais.

O resultado era relativamente esperado devido a separação geográfica das populações, pois os meros do Atlântico necessitariam atravessar por terra a América Central para conseguir reproduzir com a população do Pacífico Oriental, cuja distribuição vai do Mar de Cortez no México até o Peru. Entretanto, apesar de isolados geograficamente, os maiores

especialistas mundiais na família dos meros (recentemente renomeada para *Epinephelidae*), jamais conseguiram encontrar diferenças externas entre eles. Esse é o fenômeno chamado "especiação críptica", onde duas espécies diferentes acabam passando por uma só devido a falta de diferenças morfológicas. Isso tem implicações muito grandes para a conservação.

Segundo Craig, quando consideramos duas ou mais espécies como uma única entidade, estamos superestimando a sua distribuição geográfica e considerando um risco de extinção menor do que realmente existe. Um bom exemplo disso é o mero da África. Ele não foi incluído na análise genética simplesmente porque não conseguimos localizar nenhum exemplar, mesmo após uma busca intensiva com os pescadores locais. É bem possível que o mero tenha sido extinto na África. E se isso for verdade, jamais saberemos se o mero africano era a mesma espécie que

ocorre no Brasil e no Caribe, ou se a exemplo do mero do Pacífico, tratava-se de outra espécie. Pode ser que uma espécie inteira tenha sido extinta sem sequer ter sido reconhecida. Essa pesquisa será publicada em uma edição especial sobre a conservação dos meros na revista científica *Endangered Species Research*.

### OS MEROS NO BRASIL

Os esforços de diversos pesquisadores vêm gerando grande acúmulo de conhecimento sobre a biologia do mero. As ações do projeto Meros do Brasil vão, aos poucos, abrangendo mais e mais áreas costeiras do nosso litoral. O biólogo Maurício Hostim, integrante da equipe de coordenação do projeto, acaba de iniciar as primeiras ações de pesquisa no norte do Estado do Espírito Santo. "Barra Nova é um paraíso para estudar os meros, pois encontramos todos os tipos de habitat que ele utiliza nas fases adultas e juvenis, e tudo indica que são muito





Os meros possuem um padrão de pintas negras por toda a cabeça que não se repete entre os indivíduos, servindo de base para identificação fotográfica

abundantes”, comemora Maurício, prevendo grandes resultados científicos para o projeto.

Outro ponto que merece destaque como pólo de pesquisas com meros é o litoral do Paraná, onde o casal de biólogos Carlos Hackradt e Fabiana Félix monitora um importante reduto populacional da espécie. Eles utilizaram marcadores para identificação individual dos animais em uma área onde há 12 anos foi criado um recife artificial e descobriram que os meros são altamente fieis à localidade,

atualmente chamada de Parque dos Meros. A grande frequência com que os meros ocorrem ali gerou a possibilidade de um importante tipo de turismo para observação desses peixes, o que certamente vai contribuir muito para a conservação da espécie.

Um novo tipo de estudo populacional utilizando fotografias dos meros está para ser iniciado pelo Projeto Meros do Brasil. “Os meros possuem pintas negras por toda a cabeça. Essas são espalhadas com padrões que não se repetem de indivíduo para indi-

víduo, tornando possível através de um software específico identificar os animais, através de imagens da lateral da cabeça e obter informações sobre comportamento, padrões de coloração e deslocamento. O comportamento dócil e a fácil aproximação facilitam a obtenção das imagens”, explica o biólogo Vinícius Fernandes, que vai iniciar esse projeto na região de Abrolhos, no Sul da Bahia. Além disso, a crescente popularidade das câmeras digitais subaquáticas vai possibilitar a análise de imagens feitas por mergulhadores recreativos, aumento o espectro da pesquisa. Esse é um ponto fundamental para a conservação do mero. A participação do público nos projetos de pesquisa, seja de pescadores que com seu conhecimento local funcionam como “informantes” dos locais onde os meros vivem, seja de mergulhadores tirando fotos de indivíduos vai aos poucos mudando o paradigma de troféu de caçador, que estigmatizou a espécie, para uma imagem de espécie símbolo da conservação marinha. 🚩

Mergulhadores recreativos podem desempenhar um importante papel relatando avistagens e enviando fotografias para o projeto Meros do Brasil



**OSMAR “MINDU” LUIZ JR** é biólogo marinho, diretor científico do Instituto Laje Viva e autor da Prancheta de Identificação de Peixes Recifais do Brasil. Para mais informações, acesse [www.mindu.com.br](http://www.mindu.com.br).